

## **Hotelaria de Salvador tem ocupação de 54,63% em maio**

*Taxa de ocupação supera níveis pré-pandemia*

Em maio de 2022, a hotelaria de Salvador teve uma taxa de ocupação de 54,63%, repetindo a performance observada nos últimos 3 meses. Além disso, este resultado foi bem superior aos observados no mesmo mês de anos anteriores à pandemia, considerando que maio é um dos períodos mais desafiadores da área.

No que diz respeito à Diária Média (R\$ 416,95), esta se manteve em níveis semelhantes aos meses de março (R\$ 410,30) e abril (R\$ 410,08), incentivada pela entrada de hotéis de luxo na capital baiana. O Revpar – indicador ponderado da diária e taxa de ocupação – seguiu o mesmo ritmo da Diária Média, mantendo a mesma faixa dos últimos dois meses com R\$ 227,80.

Apesar da escassez de voos internacionais, o turismo de Salvador recuperou seu dinamismo, incentivado pelos hóspedes domésticos. De acordo com Luciano Lopes, presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis da Bahia, Regional Bahia – ABIH-BA, o resultado foi muito positivo, já que maio é um dos meses de maior preocupação dos hoteleiros.

“Maio foi um mês surpreendente. Justamente após a pandemia obtivemos resultados melhores do que o período antes da pandemia. Com isso, esperamos que o movimento de hóspedes continue positivo nos próximos meses, principalmente em junho com a chegada dos festejos juninos”.

Os números do desempenho hoteleiro de Salvador aqui divulgados são frutos da Pesquisa Conjuntural de Desempenho (Taxinfo), realizada pela ABIH, Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – seções Bahia e Brasil. O levantamento é digital e os dados são fornecidos diariamente pelos hotéis ao Portal Cesta Competitiva. A média resultante constitui o indicador para avaliar a evolução da atividade de hospedagem na capital baiana.



	ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média Anual
Rev Par	2012	147,63	158,15	110,86	103,68	94,33	86,24	131,25	113,47	116,48	118,19	132,16	104,34	118,06
	2013	143,17	176,62	99,32	98,72	99,58	111,78	128,93	110,30	115,56	123,66	143,00	121,05	122,64
	2014	139,56	140,88	164,45	112,64	101,51	239,30	135,10	103,27	109,19	119,43	119,00	118,91	133,61
	2015	157,78	168,37	123,38	104,36	105,05	90,16	116,21	115,40	110,60	124,36	119,08	125,29	121,67
	2016	187,65	201,71	118,26	97,22	94,38	81,49	109,32	102,43	108,70	111,00	123,23	116,40	120,98
	2017	174,57	199,89	119,71	105,52	95,80	81,77	122,66	121,88	113,74	135,60	137,81	134,74	128,64
	2018	201,18	216,22	143,29	125,53	101,68	95,17	135,88	124,05	134,30	131,12	150,49	158,63	141,82
	2019	226,41	191,23	248,80	124,57	133,08	164,41	172,89	174,77	165,12	187,77	208,89	191,46	181,71
	2020	256,60	315,69	100,35	23,72	32,59	38,54	57,87	49,03	63,93	93,53	113,62	148,04	95,58
	2021	201,69	149,47	63,69	64,94	94,15	122,20	170,73	160,95	216,75	253,63	257,02	285,63	165,01
	2022	340,22	251,93	221,09	232,87	227,80								

Em função da pandemia, a partir da segunda quinzena de março de 2020 a avaliação de desempenho passou a ser feita com uma base mais restrita, apenas dentre os hotéis que permaneceram abertos. A partir de junho o número de hotéis em atividade foi se recompondo, bem como a amostra.

\*\* Em março 2020, as taxas de ocupação da primeira quinzena (60,47%) e da segunda quinzena (21,56%) tiveram bases amostrais diferentes. O mesmo pode ser dito em relação à diária média da primeira quinzena (R\$ 287,78) e a da segunda quinzena (R\$ 201,56).